

# ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO

Geól. Paulo Magno da Matta - DNPM-BA - Tel.: (71) 371-4010 - E mail: [paulo.matta@dnpm.gov.br](mailto:paulo.matta@dnpm.gov.br)

Geól. Adnen Rajab - DNPM-MT - Tel.: (65) 637-5008 - E mail: [adnen.rajab@dnpm.gov.br](mailto:adnen.rajab@dnpm.gov.br)

Eng. Minas. Miguel Antônio Cedraz Nery - DNPM / SEDE -BSB – Tel.: (61) 224-2072 [miguelnery@dnpm.gov.br](mailto:miguelnery@dnpm.gov.br)

## I - OFERTA MUNDIAL – 2002

Dados mundiais das reservas de rochas ornamentais e de revestimento não estão disponíveis em literatura especializada. Quanto à produção mundial, os números divulgados costumam ter defasagem de, pelo menos, um ano. Desta forma, a tabela a seguir representa os dados de 2002. A produção brasileira de rochas ornamentais nesse exercício registrou um crescimento da ordem de 21,3% em relação ao período anterior. O Brasil situa-se entre os seis principais países produtores de rochas ornamentais, considerando somente as rochas submetidas a processo de beneficiamento em teares. Entretanto, a Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS, contabiliza um universo mais abrangente da matéria-prima, e, ao considerar o estoque não comercializado de 2002, estima uma produção de rochas brutas e processadas da ordem de 6 milhões de toneladas (2002), posicionando o Brasil como 4º produtor mundial. A posição brasileira em relação à **produção comercializada** e à exportação mundiais, tal como as posições dos demais países produtores e exportadores, constam da tabela abaixo.

### Exportações e Produção Mundial

Discriminação	Produção		Exportação					
	2002		Rochas Carbonatadas em Bruto ( Cap. 25.15 )		Rochas Silicatadas em Bruto ( Cap. 25.16 )		Rochas Processadas ( Cap. 68.02 )	
Países	(10 <sup>3</sup> t)	(%)	(10 <sup>3</sup> t)	(%)	(10 <sup>3</sup> t)	(%)	(10 <sup>3</sup> t)	(%)
Brasil	(1) 3.710	5,5	(2) 8,1	0,2	(3) 801,4	9,8	(4) 460,6	4,7
China	14.000	20,6	55	1,4	801	9,7	4.167	42,4
Itália	8.000	11,8	706	18,6	155	1,9	2.076	21,1
Índia	6.500	9,5	138	3,6	1.812	22,1	266	2,7
Espanha	5.350	7,9	598	15,7	298	3,6	456	4,6
Irã	4.250	6,2	201	5,3	7	0,1	133	1,4
Portugal	2.300	3,4	80	2,1	370	4,5	248	2,5
Turquia	2.500	3,7	624	16,4	165	2,0	543	5,5
EUA	2.000	2,9	22	0,6	166	2,0	51	0,5
Grécia	1.500	2,2	Sem dado	-	Sem dado	-	Sem dado	-
Outros	17.850	26,3	1.372	36,1	3.640	44,3	1.430	14,6
TOTAL	67.960	100,00	3.804,1	100,00	8.215,4	100,00	9.830,6	100,00

Fontes: DNPM / DIDEM – SECEX. Notas: (1) Apenas blocos de mármore e granitos; (2) Rochas carbonatadas, incluindo CAP 6802.91.00; (3) Inclui também arenito, ardósia, basaltos e quartzito; (4) Inclui também pedras de calcetar, ardósias, esteatitas compacta (CAP 25.26.10.00) e outras pedras para moinho; (p) – Preliminar (...) Não disponível; (-) Dado nulo. OBS.: Dados de produção dos outros países foram cedidos pela ABIROCHAS (Cid Chiod Filho) através da fonte Carlo Montani / Stone 2002 e 2003.

## II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção estimada de blocos de granitos e mármore, em 2003, cresceu, em peso, 1,5% em relação a 2002. Este pequeno índice resultou da retração da indústria de construção civil nacional, ratificada pela redução do consumo interno. A quantidade produzida, no entanto, foi compensada pelo aumento das exportações das rochas brutas (14%) e processadas (35%) em 2003.

Em adição aos materiais pétreos já consolidados, surgem as variedades consideradas exóticas exibindo tonalidades marcantes e padrões movimentados, grande parte devido a processo de oxidação do material, como os quartzitos, metaconglomerados, granitos pegmatóides, verdes, silixitos em várias matizes de cores. O cenário brasileiro de rochas ornamentais em 2003, mantém o Espírito Santo como maior produtor, seguido de Minas Gerais, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro, e Ceará ( segundo ABIROCHAS, 2004).

## III - IMPORTAÇÃO

Em 2003, as importações brasileiras de rochas ornamentais (brutas e processadas), decresceram 18% em peso alcançando 39.616 t, sendo que em valor, a queda foi de 5,0 %, totalizando US\$ 15,5 milhões. As rochas processadas representaram 66,0% do valor total importado, enquanto que mármore e travertinos em bruto, 31% e os granitos em bruto corresponderam a 3,0%. Dentre os tipos de materiais processados, o maior destaque continuou sendo os mármore e travertinos, concentrando 93,5% do total de pedras importadas.

## IV - EXPORTAÇÃO

Em 2003, as exportações brasileiras totais de rochas ornamentais somaram US\$ 431 milhões – incluindo ardósias, pedras de calcetar e pedra sabão, com um crescimento em relação ao ano anterior de 26% em valor e 21,0 % em peso, atingindo 1,5 milhões t. As exportações de rochas silicáticas em blocos, cresceram 10,% em valor e 12,3 em peso.

As exportações de rochas processadas cresceram em peso 35,4% em relação ao período anterior. Os principais mercados de destino, em valor, foram EUA (64%), Espanha (5,0%), Reino Unido (4,0%), Itália (3,0%), e

## ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO

México (3,0%). O ano de 2003 é notabilizado pelo aumento da demanda americana por rochas acabadas, sobretudo chapas de granito, motivada pelo aquecimento da indústria da construção civil americana.

### V - CONSUMO

Em 2003, o consumo interno aparente de blocos foi estimado em 2,26 milhões t, representando uma redução de 9,6%, em relação ao ano anterior, justificada pela retração da indústria da construção civil nacional e dificuldades de acesso ao crédito, refletindo na taxa de ociosidade dos teares em operação da ordem de 24% e na queda das vendas em 20% de maquinário para acabamento. O consumo interno de produtos acabados foi da ordem de 22,7 milhões de m<sup>2</sup> de material acabado representando uma queda de 16,6% em relação ao ano anterior. Os produtos elaborados estão representados por chapas e ladrilhos para pisos e revestimentos internos e externos, arte funerária, tampos de mesa, bancadas de pia, soleiras, divisórias, escadas, colunas, monumentos e esculturas, dentre outros.

### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2001 <sup>(r)</sup>	2002 <sup>(p)</sup>	2003 <sup>(p)</sup>
Produção <sup>(1)</sup> :	Blocos de granitos e mármore (t)	3.059.542	3.710.281	3.766.000
Importação:	Mármore em bruto (t)	17105	17395	14482
	(Cap. 25.15) (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	6.674,00	5.721,00	4.819,00
	"Granitos" em bruto (t)	623,0	817,0	736
	(Cap. 25.16 + 2506.21) (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	346,00	298,00	471,00
	Rochas processadas (t)	35.816	29.959	24.398
	(Cap. 68.02 + 6803.00) (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	13.936,00	10.333,00	10.211,00
Exportação:	Mármore em bruto (t)	8.486	8.100,0	12.509
	(Cap. 25.15+6802.91) <sup>(2)</sup> (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	1.274,00	1.460,00	1.884,00
	"Granitos" em bruto (t)	769.261	801.400	900.254
	(Cap. 25.16 + 2506.21+6802.93) <sup>(2)</sup> (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	112.002,00	116.809,00	128.462,00
	Rochas processadas (t)	326.921	460.600	623.858
	(Cap.68.02-6802.91-6802.93)+6803 <sup>(2)</sup> (10 <sup>3</sup> US\$ FOB)	168.390,00	223.420,17	300.649,54
C. Apar. Estimado <sup>(3)</sup> :	Blocos de granitos e mármore (t)	2.018.000	2.293.000	2.269.000
Preços Médios:	Importação: Cap.25.15 (US\$ FOB / t)	390,18	328,89	332,76
	Cap.25.16 (US\$ FOB / t)	555,38	364,75	639,94
	Cap.68.02 + 68.03 (US\$ FOB / t)	389,10	344,90	418,52
	Exportação: Cap.25.15+6802.91 (US\$ FOB / t)	150,13	180,25	150,61
	Cap.25.16+6802.93 + 2506.21 (US\$ FOB / t)	145,60	145,76	142,69
	Cap.68.02 - 6802.91 e 93 + 68.03 (US\$ FOB / t)	515,08	485,06	481,92

Fontes: SECEX-DPPC; DNPM-CDEM; Fabricantes de Teares (Indiretamente); ABIROCHAS.

Notas: (1) Calculada pela equação: Produção = Consumo Aparente Estimado + Exportação - Importação (Cap. 25.15 e 25.16). Não considerada a variação de estoques por falta de dados disponíveis; (2) As exportações pelas posições 6802.91.00 e 6802.93.00 foram consideradas, respectivamente, nos capítulos 25.15 e 25.16 devido a maioria das exportações brasileiras de blocos estarem saindo por aquelas NCMs após Despacho Homologatório do CST/DCM n.º 165 que considerou o bloco bem esquadrejado um produto semi-elaborado. (3) Estimado pelo cálculo [(produção + importação) - exportação]; (r) revisado; (p) preliminar.

### VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O setor de rochas de revestimento será fortalecido com execução do convênio que envolve parcerias entre o poder público e privado, representado pela Centronorte Logística e a Companhia Vale do Rio Doce, com o apoio da prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim. Este convênio objetiva viabilizar a construção do terminal de cargas sólidas e contêineres que transportará, no futuro próximo, blocos de rochas ornamentais do norte do estado do Espírito Santo para Cachoeiro de Itapemirim, além de facilitar o transporte até o porto de Vitória aumentando o volume atualmente mobilizado de 4.000 t para 10.000 t.

### VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Foi publicada em 27 de agosto de 2003 a Portaria nº 367 do Diretor Geral do DNPM, que trata da Guia de Utilização para extração de substâncias minerais, antes da outorga da Concessão de Lavra, na qual são adequadas as quantidades a serem produzidas, dentre outras substâncias, as de rochas ornamentais, considerando o seu caráter de excepcionalidade. Em fevereiro de 2003, foi realizada a primeira Feira Internacional de Mármore e Granitos de Vitória, a qual já se repetiu em 2004, já sendo considerada um dos maiores eventos mundiais do setor.

A Secretaria de Minas e Metalurgia e o DNPM discutem com BNDES a possibilidade de se criar uma carteira de crédito para financiar desdobramento de rochas, agregando valor aos materiais, permitindo ao empreendedor oferecer a jazida como garantia real. DNPM firmou com BANDES Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo convênio para fomento da produção mineral naquele estado, com destaque para rochas ornamentais e de revestimento.

Objeto de pesquisa de dissertação de mestrado da economista Vera Spínola, as rochas ornamentais da Bahia tornaram-se foco de estudos para arranjos produtivos, onde se buscou propor uma sistemática de planejamento estratégico para a entrada da produção de rochas brasileiras no mercado internacional.